

Análise bibliométrica e epistemológica da produção do conhecimento em Educação Física: um estudo de caso

Rosana Helena Nunes

Pós-Doutorado em Educação, pela Unicamp/SP, na área da Educação e o supervisor da pesquisa o Prof. Dr. Sílvio Sánchez Gamboa. Apresentação pública da pesquisa finalizada (pós-doutorado) em agosto/2013 e certificado recebido em 13/12/13, intitulada “Análise bibliométrica e epistemológica produção do conhecimento em educação física: estudos de caso em Pernambuco e Paraíba”. Doutora em Língua Portuguesa, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tese defendida em 20 de dezembro de 2006, intitulada “Construção da identidade política – discursos de Luiz Inácio Lula da Silva”. Mestre em Linguística Aplicada (PUC/SP) - “De Labov a Bakhtin: dois exercícios de análise para textos orais”. Especialização – Lacto Sensu – Fundação Dom Aguirre. Graduação em Letras – habilitação Português/Inglês. Em 2013, professora, na área de Língua Portuguesa, Curso de Mecatrônica, FATEC/ITU, bem como Coordenadora de Orientação de TCCs, Curso da ADS, além das disciplinas de Metodologia da Pesquisa em Tecnologia e Projeto TI para GTI. Em 2014, professora, na disciplina de “Comunicação e Expressão” na FATEC/INDAIATUBA. Em 2014, professora da UNISO, na disciplina de “Língua Portuguesa: texto e contexto”, para o curso de Engenharia Química.

GRAVURA: a gravura é um processo de incisão (riscar, gravar) sobre determinada superfície ou material que permite a sua reprodução a partir de uma matriz. É o resultado de uma ou mais técnicas de impressão, que consiste em transferir uma “imagem” da matriz para outro tipo de suporte.



Análise bibliométrica e epistemológica da produção do conhecimento em Educação Física: um estudo de caso

Rosana Helena Nunes¹

Recebido em 17. III. 2013. Aceito em 11. X. 2013.

Resumo. O objetivo do artigo é o de apresentar resultados acerca de uma pesquisa realizada sobre a formação profissional do educador na área de Educação Física, nos estados do Nordeste, em especial, o do estado de Pernambuco, bem como a ampliação dos dados a serem coletados por meio de levantamento das produções científicas, tendo como aparato teórico-metodológico uma matriz epistemológica. Optou-se, nesse artigo, por estudar uma amostra das dissertações de Mestrado, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação dos estados da Paraíba e de Pernambuco. O estudo de dissertações desses dois estados do Nordeste mostram o resultado de uma análise bibliométrica e epistemológica da produção do conhecimento em Educação Física à luz de duas abordagens epistemológicas: a da Fenomenologia e a do Materialismo Histórico Dialético.

Palavras-chave: Análise bibliométrica e epistemológica, estudo de caso, Educação Física

Abstract. Bibliometric analysis and epistemological production of knowledge in physical education: a case study. The aim of this paper is to present results of a survey on vocational training of educators in the area of Physical Education in the Northeastern states, in particular the state of Pernambuco, as well as the expansion of the data to be collected through survey of scientific production, with the theoretical apparatus epistemological and methodological matrix. It was decided, in this paper, by studying a sample of Master dissertations, under the Program Graduate of the states of Paraíba and Pernambuco. The study of these two dissertations northeastern states show the results of a bibliometric analysis and epistemological knowledge production in Physical Education in the light of two epistemological approaches: a Phenomenology and Dialectics Historical Materialism.

Keywords: Bibliometric analysis and epistemological, case study, Physical Education

¹FATEC Itu – rosananunes03@gmail.com



NUNES, R. H.

1 Introdução

A pesquisa educacional, no cenário atual, busca fundamentar-se na diversidade metodológica e, em tendências epistemológicas, ou seja,

A pós-graduação progressivamente se transforma em lugar privilegiado para a crítica, na medida em que supera a pesquisa isolada, normatizada e burocratizada. Novos interesses incentivam a procura de modelos alternativos que desenvolvem as rationalidades crítico-comunicativas e crítico-transformadora que potencializam propostas inovadoras e perspectivas mais radicais de mudança. (GAMBOA, 2010, 125-126)

Entretanto, há pesquisas, realizadas nos cursos de pós-graduação, que não tratam com maior profundidade o **fenômeno educativo**. De um lado, esses cursos centram-se em pesquisas de caráter empírico-analíticas, de outro, as de caráter fenomenológicas. Essas pesquisas apontam para uma análise sincrônica do fenômeno, análise essa realizada por um recorte no tempo.

Como observa Gamboa (2010, p.117),

As pesquisas com preocupação sincrônica concebem os fenômenos estudados enquanto colocados num cenário, ou dentro de um ambiente externo, ou num contexto mais amplo, ou entendidos como sistemas dentro de um macrossistema, ou dentro de condições que os circunstanciam. O fenômeno, fato, ou assunto estudo é isolado, tendo como pano de fundo fixo e contexto o ambiente externo ou o cenário. (...) Os fenômenos estão aí para serem compreendidos. Embora adquiram “movimento” no conflito das interpretações, eles são a manifestação de uma essência permanente (invariante).

Desde a década de oitenta, segundo Gamboa (2007), a pesquisa educacional tem denunciado a redução tecnicista que invadiu a prática da pesquisa educativa. De um lado, havia o reducionismo técnico, de outro, o surgimento de estudos epistemológicos sobre a investigação educativa. Com a implantação dos cursos de pós-graduação, houve um aumento significativo de pesquisas que primam pelo caráter qualitativo da produção científica. Já na década de noventa, amplia-se a discussão em torno de modelos de pesquisa e sobre o conflito entre paradigmas científicos. E ainda, novas disciplinas



Análise bibliométrica e epistemológica...

substituem conteúdos de caráter tecnicista para fundamentos epistemológicos e filosóficos da pesquisa.

Dessa perspectiva, surgiu o **Projeto Temático**² que retrata a realidade de estudos referentes às diferentes tendências epistemológicas que permearam as pesquisas no Nordeste do país. Em outros termos, o levantamento de estudos realizados na área de Educação Física, que retoma estudos anteriores sobre a produção dos mestres e doutores, vinculados a Instituições de Ensino Superior e que atuam na região nordeste, estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe na área da Educação Física (1982-2004).

Esse Projeto Temático nasceu da necessidade de atualização e ampliação do estudo para os nove estados do nordeste, incluindo Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte, bem como a de verificar os impactos do sistema de pós-graduação de outras regiões, particularmente, a do Sudeste, em que se concentram 60% dos programas de pós-graduação do país. E ainda, o do Estado de São Paulo que produz a maior parte das dissertações (47.1%) e teses (72.1%) na área.

Os dados sobre a produção científica dos docentes, que atuam na região nordeste (estados Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe), e as análises parciais sobre a problemática científica da produção do conhecimento na área da Educação Física produzidas por pesquisas anteriores (CHAVES, 2005, CHAVES-GAMBOA & SÁNCHEZ GAMBOA, 2009, SÁNCHEZ GAMBOA, 2010) apresentam as primeiras bases para recuperar novos registros relativos a esses estados e incluir os cinco restantes (Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte). Tais registros e análises poderão preencher as lacunas sobre os estudos da produção em todos os estados da região.

² **Pesquisador Responsável:** Silvio Sánchez Gamboa (FE/Unicamp/SP); **Pesquisadores Principais:** Márcia Ferreira Chaves Gamboa (Unicamp), Celi Nelza Zülke Taffarel (UFBA/BA); **Pesquisadores associados:** Silvia Cristina Franco Amaral (FEF/Unicamp/SP), Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi (UFSCar/SP), Carlos Roberto Massao Hayashi (UFSCar/SP), Elza Margarida de Mendonça Peixoto (UFBA/BA), Adolfo Ramos Lamar (FURB/SC), Márcia Regina da Silva (USP/FFCLRP)



NUNES, R. H.

Com relação ao enfoque teórico-metodológico, constatou-se nas 70 dissertações e teses analisadas: (1) a expansão da apropriação da abordagem crítico-dialética (46%) e fenomenológica-hermenêutica (34%), com redução do enfoque empírico-analítica (16%). Cabe pontuar que esta é uma tendência presente no Nordeste que se diferencia dos resultados apresentados por Silva (1998 e 1990). Quanto ao período histórico, a produção analisada ocorre entre 1982 e 2004, abrangendo vinte e dois anos. Considerando a primeira dissertação defendida (1982), a primeira tese produzida na região (1993) e a consolidação de redes de intercâmbio e de grupos de pesquisa (2000), a produção foi classificada em três períodos: pioneirismo (1982-1992), expansão (1993-1999) e consolidação (2000-2004). A estruturação desta periodização permitiu visualizar as tendências temáticas e epistemológicas dominantes em cada período.

O levantamento permitiu localizar 32 teses de doutorado em andamento (8 em Pernambuco, 12 na Bahia, 07 em Alagoas, e 06 em Sergipe) que representam o potencial de qualificação de docentes que atuam em IES da região. Esse indicador, somado aos 31 grupos de pesquisa, 21 (67.7%) deles criados a partir do ano 2000, pode significar mudanças nas condições da implantação de programas de pós-graduação na região.

Diante desse levantamento de produções científicas nos estados do Nordeste, neste artigo, serão apresentadas, à maneira de uma amostra significativa, duas Dissertações de Mestrado, uma de Pernambuco e outra da Paraíba, com intuito de mostrar o resultado de uma análise bibliométrica e epistemológica da produção do conhecimento em Educação Física à luz de duas abordagens epistemológicas: a da Fenomenologia e a do Materialismo Histórico Dialético.

Assim, o presente artigo constituir-se-á por meio de três partes. A primeira parte tratar-se-á das tendências epistemológicas no que tange à origem e estudos desenvolvidos na pesquisa educacional. Na segunda parte, enfatizar-se-á a tendência do Materialismo Histórico Dialético e a pesquisa na Pós-Graduação em Educação Física. E, por fim, a última parte contemplar-se-á a análise bibliométrica e epistemológica e a produção do conhecimento em Educação Física cujo foco é o de centrar-se numa



Análise bibliométrica e epistemológica...

amostra de dissertações de Mestrado, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação dos estados da Paraíba e de Pernambuco.

2 Tendências epistemológicas: origem e estudos na pesquisa educacional

A primeira tendência surgida foi a empírico-analítica na pesquisa educacional. Essa tendência origina-se do Positivismo. A origem do Positivismo data do século XVIII cuja ideia é a de uma ciência da sociedade, elaborada segundo o modelo científico-natural. A filosofia das luzes (enciclopedismo), bem com a luta contra a ideologia dominante (clerical, feudal e absolutista) representa o marco do Positivismo.

Condorcet, filósofo ligado à Encyclopédie, foi o primeiro a formular a ideia de uma ciência da sociedade, de caráter de uma matemática social. Segundo o filósofo, a essa matemática social, poderia existir uma ciência dos fatos sociais, verdadeiramente, objetiva. Condorcet foi o primeiro pensador que busca avançar na ideia de uma ciência natural da sociedade, objetiva e livre de preconceitos. Depois de Condorcete, Saint-Simon, discípulo de Condorcet, é o primeiro a utilizar o termo *positivo* aplicado à ciência: ciência positiva. A intenção de Saint-Simon é a de formular uma ciência da sociedade segundo o modelo biológico. Para ele, a ciência social tem por modelo a fisiologia, desta, chamá-la de fisiologia social. Essa ideia de uma ciência fisiológica da sociedade situa-se no contexto do combate às doutrinas das classes dominantes da época.

O século XIX foi marcado pelo surgimento do positivismo como uma visão social do mundo, concepção da ciência social. Augusto Comte, continuador de Condorcet e Saint-Simon, traz um pensamento que difere dos estudiosos anteriores. Para Comte, o pensamento deve ter uma base mais conservadora que diverge da maneira de conceber o positivismo por Condorcet e Saint-Simon. De uma luta contra os preconceitos muda para uma luta conservadora.

Chaves Gamboa & Sánchez Gamboa (2009, p.15) admite que



NUNES, R. H.

A filosofia positivista de Comte representa uma poderosa defesa da unidade de todas as ciências e da aceitação da abordagem científica na realidade social humana. A compreensão da tradição intelectual e da condição político-social dentro da qual Comte desenvolveu suas ideias ajuda a compreender as bases de seus argumentos em defesa da unidade das ciências.

Comte desenvolveu duas linhas correlatas de raciocínio para fundamentar seus argumentos a favor de uma ciência da sociedade. A primeira relaciona-se à lei dos três estágios da sociedade: teológico, metafísico e positivo. O teológico (ênfase na busca das causas finais), o metafísico (destaque para as forças abstratas como a natureza) e o positivo (conhecimento baseado na ciência e no método científico). Esses estágios, por assim dizer, entendidos no processo humano de compreensão do mundo e da sociedade.

A segunda, a hierarquia das ciências à luz de critérios de abstração, complexidade e relevância prática: a ordenação das ciências (matemática, astronomia, física, química, biologia e sociologia).

Essa perspectiva de Comte levou ao domínio da ciência como a abordagem mais adequada para se obter o conhecimento. Associando as ciências sociais às ciências físicas, tanto em sua epistemologia como em seu método, a hierarquia também se constitui na justificativa do relativo atraso das ciências sociais em comparação com as ciências físicas. (CHAVEZ GAMBOA; SÁNCHEZ GAMBOA, 2009, p.17)

Desses estudos, pode-se perceber que a objetividade científica norteou as pesquisas: a tendência empírico-analítica em Cursos de graduação e Pós-graduação. Com relação ao nível epistemológico e às noções de causalidade, as pesquisas se enquadram como empírico-analíticas. A causalidade pode ser concebida como uma relação causa-efeito, estímulo-resposta, variável independente, variável dependente (pesquisas experimentais ou empiristas); ou considerada como concomitância, correlação de variáveis ou interação de elementos (pesquisas positivistas); entendida como causas organizadas em sistemas de entrada, de processo, de controle e de saída (pesquisas sistêmicas); ou como causa final, o “para quê”, o propósito, a finalidade, ou a função de um determinado fato, sujeito ou personagem (pesquisas funcionalistas). Estas abordagens seguem os procedimentos aplicados fundamentalmente nas ciências naturais e tratam o objeto como um todo previamente delimitado, isolado e dissecado. Esse todo



Análise bibliométrica e epistemológica...

é dividido em partes ou variáveis, todas elas se referem ao mesmo objeto e como tal pode ser relacionadas entre si (GAMBOA, 2007, p.87-88).

Gamboa (2009, p.17) preconiza o fato de que o movimento positivista trouxe algumas repercussões no que diz respeito à pesquisa social.

Primeiro, a posição da unidade das ciências levou à conclusão de que os objetos sociais deveriam ser tratados tal qual os objetos físicos nas ciências físicas. Percebe-se então que os conhecimentos sociais também são baseados na experiência dos sentidos. Essa posição é consistente com a ideia realista de que existe uma separação entre o cognoscente e o objeto conhecido. Os objetos sociais como objetos físicos, têm uma existência independente do observador e do seu interesse. Segundo, os positivistas defendiam que a pesquisa social era uma atividade neutra. O pesquisador social não deveria avaliar ou fazer julgamentos mas apenas discutir o que era ou existia; como também ser objetivo e evitar que seus vieses influenciassem o processo de pesquisa. Posteriormente, objetivando a aplicação prática de seus conhecimentos, descobriu as regularidades ou leis sociais. Tais regularidades permitiriam a explanação e a predição, que poderia fornecer uma base para a intervenção a fim de mudar a sociedade.

Pedro Demo (1995), estudioso da área da Educação, preconiza o fato de que o contexto clássico das ciências sociais deu um relevo maior à base empírica e a marca formal da científicidade, tendo como aproximação as ciências naturais. Em termos quantitativos, há uma relevância para pesquisas de cunho empírico-analítico. Embora haja limitações dada forma de analisar o objeto de estudo, ainda é um produto de particular significado metodológico.

Demo (1995) admite que toda pesquisa social refere-se à realidade. O uso do termo social relaciona-se à realidade social e implica no método adotado à pesquisa. E como embasar empiricamente as pesquisas na linha da indagação metodológica, tendo como abordagem a empírico-analítica?

O autor acredita que o “empirismo” marcou um ponto crucial na problemática da construção das teorias científicas e, de certo modo, este salvou as ciências sociais da especulação desenfreada, limitando-lhe as generalizações fáceis e prévias. Além disso, estabelece a necessidade da observação controlada, contribuindo para a formulação de uma imensidão de técnica de coleta de dados, bem como para o fato de que os fenômenos sociais não seriam de forma nenhuma mensuráveis.



NUNES, R. H.

Embora o teórico reconheça a importância do empirismo, também postula que

(...) o empirismo seja a abordagem mais simplória que já se produziu, talvez ainda mais simplória que a especulação aérea, porque se entrega à credulidade sobre o dado e ao superficial. O problema básico é a demissão teórica, que, longe de significar fundamentação da primazia do dado sobre a armação teórica, é, sobretudo, espécie de teoria, mas que, por falta de consciência, se torna teoria pior possível, porque sequer sabe disso. Ainda assim parece caber à preocupação empírica missão histórica, da qual a própria sociologia em conjunto se beneficiou: chamar a atenção para os limites da avalanche teórica e colocar como ponto importante da preocupação metodológica a ideia da produção científica controlável pela intersubjetividade. (p.140)

A reação ao modelo vigente da teoria positivista iniciou-se no século XIX. Segundo os filósofos e pensadores sociais, o estudo da vida social não pode vincular-se ao das ciências físicas, já que poderia levar à destruição da essência da vida social humana. O positivismo, conforme preconizava esses filósofos, enfatizava o lado biológico e social do ser humano, deixando de lado a dimensão de sua liberdade e individualidade. Essa reação originou-se na Alemanha com o idealismo de Kant. Dentre os pensadores que contribuíram para o desenvolvimento das ciências sociais dentro dessa tradição filosófica, foram: Dilthey, Rickert, Weber e Husserl.

Outra vertente de crítica aos positivistas originou-se da filosofia fenomenológica desenvolvida por Edmundo Husserl na Alemanha. Husserl preconiza a importância de se adotar uma perspectiva ampla e tentar “ir às raízes” da atividade humana. Buscou defender a ideia de que o método das ciências da natureza era inadequado ao objeto das ciências do homem. A abordagem fenomenológica, herança da hermenêutica, é holística e procura entender os motivos subjacentes às reações humanas.

Ao ampliar a perspectiva e procurar compreender os seres humanos como indivíduos em sua totalidade e em seu próprio contexto, a fenomenologia tenta também evitar a fragmentação causada pela abordagem positivista e experimental que analisa parcelas do sujeito. Segundo a fenomenologia, o acesso aos motivos é possível por intermédio da análise hermenêutica, mediante o exame do texto e do contexto no qual os eventos ocorreram. Essa abordagem hermenêutica prevalece ainda na Europa continental, tendo sido menos difundida em outros continentes. (GAMBOA, 2009 p.35)



Análise bibliométrica e epistemológica...

Edmund Husserl (1859-1938) deu início às bases de Fenomenologia, com a publicação em 1900, de sua obra *Recherches logiques*. A fenomenologia, ao recentralizar o mundo no sujeito humano, oferece uma *solução imaginária a um sério problema histórico*.

Sem desmerecer sua importância para estudos de caráter qualitativo, o salto epistemológico de estudos que primam pelo método qualitativo, a Fenomenologia enxerga a história como um tópico do contexto, uma vez que não se admite a transformação essencial do fenômeno, isto é, nega-se sua “historicidade”. O tipo de mudança proposto pelas abordagens fenomenológicas consiste em uma inovação que tem a ver com os novos ambientes, os novos tempos; uma nova visão do fenômeno, uma nova articulação do sentido, uma nova estruturação dos entornos; novas roupas, novas caras, novas figuras, porém preservando as essências e as estruturas básicas. (GAMBOA, 2007, p.114-115).

Neste sentido, à educação e à escola só resta reproduzir a sociedade, suas estruturas, seus valores, suas ideologias. A educação em si mesma é incapaz de gerar mudanças na sociedade. A importância dada ao entorno e aos determinantes ocultos nos enfoques fenomenológicos nos leva a propor a hipótese da identificação destes enfoques da pesquisa com as teorias crítico-reprodutivistas. (GAMBOA, 2007, p. 133-134)

3 Materialismo Histórico Dialético e a pesquisa na Pós-Graduação em Educação Física

A pesquisa na Educação Física no Brasil relaciona-se a determinados fatores como: políticas de ciência e tecnologia implementadas por agências nacionais, Planos Nacionais de Pós-Graduação. Além disso, a evolução dos paradigmas científicos dominantes, ou seja, as condições materiais da própria pesquisa.

No início da década de 80, começaram a se formar os primeiros mestres em Educação Física pela USP (1º mestrado em Educação Física brasileiro), além de muitos outros professores que ingressavam em mestrados de outras áreas, em especial de



NUNES, R. H.

Educação, iniciando-se, desta maneira, uma reflexão ainda maior sobre o significado das ações da Educação Física enquanto área de conhecimento. Mas foi somente na década de 90 que a Educação Física foi reconhecida pelo CONFEF/CREF e passou a se tornar da área da saúde.

O cenário, que configura tal realidade, alinha-se aos modelos de pesquisa desenvolvidos na biologia e psicologia e, também, na sociologia e antropologia, modelo esse referendado por paradigmas dominantes na Educação Física. Em se tratando do primeiro caso, a pesquisa corresponde aos delineamentos experimentais e quase-experimentais; já, no segundo caso, pelas abordagens positivistas e funcionalistas, abordagens essas fundamentadas numa concepção empírico-analíticas de ciência.

O reconhecimento do ensino superior, no Brasil, deve-se à criação em 1823 dos cursos jurídicos de Olinda e São Paulo. Segundo Chavez-Gamboa & Sanchez-Gamboa (2009, p.45),

A pesquisa, de acordo com o modelo da Universidade de Berlim, começa a ser desenvolvida, em 1890, na Faculdade Engenharia de Porto Alegre e no Instituto Agronômico de Campinas. A universidade no Brasil nasce tardeamente em 1920 com a criação da Universidade do Rio de Janeiro e a pesquisa vinculada aos estudos pós-graduados é ainda mais recente. Seus antecedentes datam de 1931 com a Reforma Campos (Decreto 19.815/31) que previa o doutoramento tipo europeu com defesa de tese nos campos do Direito, das Ciências Exatas e Naturais, dando as bases jurídicas para que posteriormente a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo – fundada em 1934 – crie o doutorado segundo o modelo das universidades europeias. A Reforma Campos também colocou as bases para que em 1946 se designasse oficialmente, um curso com o termo “Pós-Graduação” na Universidade do Brasil (Decreto 21.931. de junho 18 de 1946).

Segundo Chávez-Gamboa et al. (2009), a década de 60 trouxe um novo reconhecimento dos cursos de pós-graduação com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024/61) que define os Cursos de Pós-Graduação aos candidatos que haviam concluído o curso de graduação e obtido o respectivo diploma. E ainda, a partir de 1965, o governo federal solicitou ao Conselho Federal de Educação



Análise bibliométrica e epistemológica...

uma definição diante da proliferação indiscriminada de Cursos e a necessidade de regulamentação e controle. Dessa data, a Pós-Graduação passou a receber apoio de autoridades federais e chegou a ser programa prioritário dos planos de desenvolvimento global.

Em 1968/69, em virtude da Reforma Universitária, já havia cursos de mestrado e doutorado até propriamente à sua explosão, quando do surgimento de 86 cursos de mestrado e 10 de doutorado em 1965. Com esse aumento substancial, a Pós-Graduação passou a ter 609 e 213, em 1977.

A prioridade dada à pós-graduação pelas autoridades federais, depois de 1965, tem relação com a chegada ao poder do Movimento de 1964, comandado pelos militares, apoiados internamente pelas classes médias, que ampliou o capitalismo no Brasil e abriu totalmente este processo às empresas multinacionais. A “contra-revolução de 1964”, segundo expressão de Florestán Fernandes, elevou-se ao poder com as ambições de destruir o processo que estava acontecendo na universidade brasileira e equacionar a “solução conservadora” da Reforma Universitária, criando novos mecanismos de tutela, segundo os interesses que estavam por trás das contribuições relacionadas anteriormente. (p.48)

Com base nessa trajetória de contradições vividas pela universidade, no contexto atual, o desenvolvimento da pesquisa vincula-se à articulação com o ensino e a extensão. A universidade organiza-se em grupos de pesquisa dedicados à sistematização de dados sobre a problemática da sociedade onde atual, na medida em que suas investigações tomam como base às questões mais prementes da comunidade, interroga criticamente o atual estado de coisas, refletem e polemizam sobre os variados aspectos da vida e da dinâmica histórica dessa sociedade.

Dessa forma, a extensão entendida como trabalho articulado com a pesquisa e o ensino, é exercida coletivamente por sujeitos vinculados à universidade e à comunidade num processo de conhecimento e ação sobre a realidade objetiva. Nessa perspectiva, é possível um processo educativo, científico, técnicos e culturais que se articulam, com o ensino e a pesquisa em forma indissociável no contexto das relações dinâmicas e transformadoras entre universidade e sociedade. (p. 60)

Com base nesses pressupostos referentes às diferentes abordagens epistemológicas que permearam os estudos científicos, optou-se, com já foi dito, por



NUNES, R. H.

estudar duas dissertações de Mestrado, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação do estado da Paraíba e de Pernambuco, tendo seu núcleo no estado de Pernambuco. Trata-se do resultado de uma análise bibliométrica e epistemológica da produção do conhecimento em Educação Física.

4 Análise bibliométrica e epistemológica e a produção do conhecimento em Educação Física

Para análise do *corpus*, foram considerados os pressupostos filosóficos, metodológicos e epistemológicos a partir do esquema paradigmático. Em outros termos, o esquema paradigmático supõe a concepção de “paradigma” e o objetivo básico de uma análise paradigmática é justamente a de possibilitar o estudo dos processos de produção de conhecimentos que têm sua forma mais aprimorada na pesquisa científica. Para todo processo de produção de conhecimentos, manifesta-se uma estrutura de pensamento que inclui conteúdos filosóficos, lógicos, epistemológicos e técnicos. Tais noções correspondem às ideias de totalidade concreta que está implícita na noção de realidade. Nesse processo em que todos os fatos e conceitos entram em movimento recíproco, há uma diversidade de elementos dispostos de forma articulada que remete ao “esquema paradigmático”.

Esses elementos organizam-se de acordo com os diferentes níveis e grupos de pressupostos. Os níveis de articulação podem ser:

- a) **Técnico-instrumentais**, que se referem aos processos de coleta, registro, organização, sistematização e tratamento de dados e informações;
- b) **Metodológicos**, referentes aos passos, procedimentos e maneiras de abordar e tratar o objeto investigado;
- c) **Teóricos**, entre os quais citamos: os fenômenos educativos e sociais privilegiados, os núcleos conceituais básicos, as pretensões críticas a outras teorias, as mudanças propostas, os autores e clássicos cultivados etc.



Análise bibliométrica e epistemológica...

d) **Epistemológicos**, que se referem aos critérios de “cientificidade”, como concepções da ciência, dos requisitos da prova ou de validez, da causalidade etc. A partir desses níveis de articulação, há os pressupostos:

- a) **Gnosiológicos**, correspondem às maneiras de tratar o real, o abstrato e o concreto no processo da pesquisa científica; o que implica diversos modos de abstrair, conceitualizar, classificar e formalizar; isto é, várias formas de relacionar o sujeito e o objeto da pesquisa que se refiram aos critérios sobre a “construção do objeto” no processo de conhecimento.
- b) **Ontológicos**, concepções do homem, da sociedade, da história, da educação e da realidade, que se articulam na visão de mundo implícita em toda produção científica. Essa visão de mundo (cosmovisão) tem uma função metodológica integradora e totalizante que ajuda a elucidar os outros elementos de cada modelo ou paradigma. (GAMBOA, 2009, p. 70,71)

Dentre esses pressupostos, seguem-se os dados a serem analisados, nas Dissertações de Mestrado, escolhidas para a pesquisa:

1. Definição do problema
2. Objetivo geral
3. Fonte de coleta de dados
4. Instrumento e/ou técnica de coleta de dados
5. Passos ou procedimentos (metodologia)
6. Principais resultados
7. Interpretação dos resultados
8. Autores citados na fundamentação teórica e nos resultados
9. Críticas a outras teorias ou interpretações
10. Conclusão principal
11. Recomendações e/ou propostas de intervenção
12. Justificativa da científicidade ou provas científicas
13. Concepção de ciência
14. Critérios de objetividade/subjetividade
15. Temporalidade
16. Concepção de homem/sociedade
17. Concepção de educação/educação física – conceitos gerais
18. Concepção de corpo ou corporeidade
19. Abordagem epistemológica (anunciada)
20. Data de registro



NUNES, R. H.

ASSIS, Aniele F.S (2011). Política de Formação Continuada dos Professores de Educação Física no Estado de Pernambuco: avanços ou retrocessos?

O primeiro trabalho analisado foi o de Aniele Fernando Silva Assis. Atualmente é professora de Educação Física e Esportes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, na rede oficial de Ensino do Estado de Pernambuco e Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Limoeiro. Faz parte da equipe de Formadores do Programa Esporte e Lazer da Cidade vinculado aos Ministérios dos Esportes. Tem experiência na área de Educação Física, esporte e lazer; bem como coordenação da área de esporte e lazer e ginástica laboral. É mestre em educação pela Universidade Federal da Paraíba, da linha de pesquisa é sobre políticas educacionais. Participa do grupo de pesquisa Ethnós da Universidade de Pernambuco e do LEPEL³.

A Dissertação de Mestrado, intitulada “Política de Formação Continuada de Professores de Educação Física no Estado de Pernambuco: avanços ou retrocessos?”, defendida em 2011, tem por problemática uma investigação reflexiva sobre a política de formação continuada de professores, bem como o diálogo entre as esferas federal e estadual. A análise centra-se nessa política, vista no contexto nacional e nos programas de formação continuada em Educação Física em Pernambuco, a partir da análise comparativa de duas de suas gestões estaduais: a de 2003-2006 e a de 2007-2010.

A pesquisa tem como referência o materialismo histórico dialético e conta com os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento documental e bibliográfico, aplicação de questionário como forma de coleta de dados. No levantamento documental, referências a documentos normativos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96; o Plano Nacional de Educação – Lei n.º 10.172/01; o Decreto nº 6.755/09 que institui a Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica; o documento de 2005 que estabelece a Rede Nacional de Formação Continuada; o Plano de Educação do Estado de Pernambuco – Lei n.º 12.252 de 08/07/2002; os Programas de Formação Continuada para a Educação Física em Pernambuco de 2003 e

³ Dados fornecidos pelo Currículo Lattes.



Análise bibliométrica e epistemológica...

2008. Além disso, realizou-se o levantamento bibliográfico no sentido de fornecer referências de outros estudos pertencentes à Formação Continuada.

1. Definição do problema

O problema de pesquisa do trabalho se constitui em uma investigação reflexiva sobre a política de formação continuada de professores, e seu diálogo entre as esferas federal e estadual. (dados fornecidos no resumo⁴)

2. Objetivo geral

Analizar a política de formação continuada de professores, no contexto nacional e nos programas de formação continuada em Educação Física em Pernambuco, a partir da análise comparativa de duas de suas gestões estaduais: a de 2003-2006 e a de 2007-2010. (dados fornecidos no resumo).

3. Fonte de coleta de dados

Levantamento bibliográfico de documentos normativos: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n.º 9.394/96; o Plano Nacional de Educação - Lei n.º 10.172/01; o Decreto nº 6.755/09 que institui a Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica; o documento de 2005 que estabelece a Rede Nacional de Formação Continuada; o Plano de Educação do Estado de Pernambuco - Lei n.º 12.252 de 08/07/2002; os Programas de Formação Continuada para a Educação Física em Pernambuco de 2003 e 2008.

4. Instrumentos e/ou técnicas de coleta de dados

Pesquisa documental, identificando os temas e subtemas, as tendências teórico-metodológicas, as relações entre o título do trabalho e as contribuições sugeridas nas monografias e o conteúdo, expresso em ementas de disciplinas do currículo, privilegiado nas monografias. Os trabalhos monográficos, desenvolvidas na área da

⁴ Para análise dos pressupostos adotados, recorre-se a dados fornecidos pelo resumo da Dissertação de Mestrado.



NUNES, R. H.

Educação Física e Esporte, revelaram as contradições e a socialização no processo de construção dos saberes, que estão opostos às possibilidades concretas para uma transformação social (dados fornecidos pelo resumo).

5. Passos ou procedimentos (metodologia)

A pesquisa tem como referência o materialismo histórico dialético e conta com os procedimentos: levantamento documental e bibliográfico, aplicação de questionário como forma de coleta de dados.

6. Principais resultados

Em relação à Política de Formação de professores de Educação Física, do estado de Pernambuco, a autora admite que a pesquisa pode contribuir com estudos futuros sobre formação continuada, bem como colaborar com os debates e as reflexões em nível nacional sobre formação continuada e suas políticas, e com mais intensidade nos debates e reflexões no estado de Pernambuco, que possuam como objetivo (re)pensar, (re)elaborar, (re)estruturar a Política de Formação Continuada, buscando para além da qualificação docente uma melhoria significativa da qualidade da educação básica brasileira.

7. Interpretação dos resultados

A discussão teórica e a análise dos documentos e dos dados coletados evidenciam um ordenamento legal em relação à política de formação continuada de professores, mas indicam também a necessidade de alinhar as concepções sobre formação continuada contida nos documentos legais em nível nacional e local.

8. Autores citados na fundação teórica e nos resultados

A autora faz referência a Karl Marx (1982) (2008), Frigotto (2003) e outros autores relacionados à Política de Formação Continuada. Além disso, a autora faz um levantamento dos documentos normativos: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n.º 9.394/96; o Plano Nacional de Educação - Lei n.º 0.172/01; o



Análise bibliométrica e epistemológica...

Decreto nº 6.755/09 que institui a Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica; o documento de 2005 que estabelece a Rede Nacional de Formação Continuada; o Plano de Educação do Estado de Pernambuco - Lei n.º 12.252 de 08/07/2002; os Programas de Formação Continuada para a Educação Física em Pernambuco de 2003 e 2008.

9. Críticas a outras teorias ou interpretações

A abordagem do Materialismo Histórico Dialético foi adotada à pesquisa pelo fato de a autora acreditar que:

Com os fundamentos da Dialética Materialista proposta por Marx em nosso objeto de estudo, em nossas opções metodológicas e em nossas análises dos dados da literatura, dos documentos e do campo, verificamos a articulação entre a Política Nacional de Formação e a Política Local de Formação do estado de Pernambuco, durante as duas gestões por nós investigadas, somente a partir da análise documental, já que nas falas dos sujeitos pesquisados esta aproximação não foi expressa, uma vez que a maioria não respondeu a este questionamento em nosso instrumento de coleta. Percebemos também que houve avanços na política de formação continuada na gestão 2007-2010 em relação à gestão 2003-2006, mesmo com alguns limites revelados através da pesquisa. (ASSIS, 2011, p.150)

10. Conclusão principal

Segundo Assis (2011, p.154):

Acreditamos, portanto, que esta pesquisa possa vir a contribuir com estudos futuros sobre formação continuada, bem como colaborar com os debates e as reflexões em nível nacional sobre formação continuada e suas políticas, e com mais intensidade nos debates e reflexões no estado de Pernambuco, que possuam como objetivo (re)pensar, (re)elaborar, (re)estruturar a Política de Formação Continuada, buscando para além da qualificação docente uma melhoria significativa da qualidade da educação básica brasileira.

11. Recomendações e/ou propostas de intervenção

Recomendar a leitura dessa dissertação é garantir um aprofundamento em relação a um movimento vivo de superação histórica, movimento esse permeado por conciliações e contradições, no que tange à formação continuada, ou seja, uma pesquisa



NUNES, R. H.

que privilegiou uma maior articulação entre a Política Nacional de Formação e a Política de Local de Formação no estado de Pernambuco.

12. Justificativa da científicidade ou provas científicas

Com base na abordagem epistemológica adotada para a pesquisa, buscou-se responder como se caracteriza e quais as contradições entre teoria e prática na produção científica nos cursos de Licenciatura Plena em Educação Física do Estado de Pernambuco, expressos nos trabalhos monográficos dos estudantes e nas disciplinas que orientam trabalhos acadêmicos.

13. Concepção de ciência

A concepção de ciência foi a do Materialismo Histórico Dialético como abordagem epistemológica para análise de dados.

14. Critérios de objetividade/subjetividade

Utilizou-se a pesquisa documental, identificando os temas e subtemas, as tendências teórico-metodológicas, as relações entre o título do trabalho e as contribuições sugeridas nas monografias e o conteúdo, expresso em ementas de disciplinas do currículo, privilegiado nas monografias. Os trabalhos monográficos, desenvolvidas na área da Educação Física e Esporte, revelaram as contradições e a socialização no processo de construção dos saberes, que estão opostos às possibilidades concretas para uma transformação social. Nesse sentido, o estudo defende a pesquisa como a possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos para refletirem sobre a realidade, como eixo articulador entre teoria e prática, e indica desafios a serem superados no interior dos cursos de formação de professores de Educação Física.

15. Temporalidade

Para a primeira gestão, privilegiou-se a “atualização”, no sentido de preparar o indivíduo para as demandas emergentes do mercado de trabalho, como se os professores



Análise bibliométrica e epistemológica...

não tivessem propriedade em relação aos saberes que historicamente acumularam durante o exercício do magistério, e como se fosse preciso a cada nova “demanda” da sociedade capitalista, atualizar os professores. Na segunda, houve um avanço na forma de organização dos eventos de formação continuada, no que se refere às palestras e cursos ministrados para professores.

16. Concepção de homem/sociedade

A autora acredita que a pesquisa possa contribuir estudos futuros sobre formação continuada, bem como colaborar com os debates e as reflexões em nível nacional sobre formação continuada e suas políticas, e com mais intensidade nos debates e reflexões no estado de Pernambuco, que possuam como objetivo (re)pensar, (re)elaborar, (re)estruturar a Política de Formação Continuada, buscando para além da qualificação docente uma melhoria significativa da qualidade da educação básica brasileira, ou seja, o homem é visto como ser social, sujeito transformador da sociedade, ator e criador da história, a própria historicidade do sujeito que interage no mundo.

17. Concepção de educação/educação física – conceitos gerais

Concepção transformadora e emancipatória, movimento dialético de conciliações e contradições em relação à política de formação continuada de professores, mas indicam também a necessidade de alinhar as necessidades de alinhar as concepções sobre formação continuada contida nos documentos legais em nível nacional e local.

18. Concepção de corpo ou corporeidade

Assim, privilegiou-se na pesquisa a concepção de corpo ou corporeidade refere-se à própria concepção de homem que se constrói na/pela história, ou seja, o movimento dialético do mundo no seu próprio devir constante.



NUNES, R. H.

19. Abordagem epistemológica (anunciada): Dialética Materialista proposta por Marx

20. Data de registro: 02/11/2012.

FLORÊNCIO, S. Q. N. O Ensino da Dança na Educação física: ressignificando o saber docente a partir da proposta dança-educação. Recife, 2011.

O segundo trabalho analisado foi o da pesquisadora Samara Queiroz do Nascimento. A pesquisadora possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba (2008) e mestrado em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (2011). Atualmente é pesquisadora da Universidade Federal da Paraíba, professora de educação física da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Ângela, professora disciplina (dança e educação física adaptada) do Centro Universitário de João Pessoa -Unipê. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: dança, ginástica, educação, educação física adaptada, formação profissional e saberes docentes.

A Dissertação de Mestrado, intitulada “O Ensino da Dança na Educação Física: ressignificando o saber docente a partir da proposta dança-educação”, defendida em 2011, tem por objetivo analisar o processo de ressignificação do saber docente por meio da proposta dança-educação (NANNI, 2002) na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental. O estudo se baseia em uma abordagem qualitativa, do tipo Pesquisa Colaborativa. Os sujeitos participantes são 3 professoras de Educação Física, integrantes do Programa de Formação Continuada oferecido pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de João Pessoa, que foram acompanhadas no cotidiano escolar. Utilizaram-se seis técnicas de coleta de informação: narrativa de formação; 6 seminários temáticos; 4 grupos focais; 10 Laboratórios; 11 Auto-reflexões; 3 vídeos etnográficos; sessão reflexiva coletiva.

Para análise e interpretação dos 19 textos produzidos pelas professoras colaboradoras, tomaram-se os caminhos identificados da hermenêutica (RICOEUR,



Análise bibliométrica e epistemológica...

1978). Dos resultados destaca-se: os saberes pessoais como aqueles que mais influenciaram na constituição do ser professora das professoras colaboradoras; a ressignificação dos saberes escolares foi possibilitada às professoras por meio do modelo de pesquisa colaborativa; a tomada de consciência da conexão dos saberes curriculares com os saberes experienciais foi possível devido o ato reflexivo contínuo; a proposta Dança-Educação possui limitações do ponto de vista avaliativo e dos objetivos educacionais, contudo contribui para se viabilizar um ensino da dança na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental, em termos de conteúdos propostos, especificamente consciência corporal e variabilidade de movimentos, e no método de ensino dos laboratórios. Por fim, aponta-se que este método colaborativo de pesquisa contribui na formação continuada de professores, para ressignificar suas intervenções docentes, e na transformação da realidade educacional.

1. Definição do problema – questão principal

O problema de pesquisa do trabalho se constitui em uma investigação reflexiva sobre a proposta de dança na Educação. Segundo Florêncio (2011),

A Dança-Educação possui limitações do ponto de vista avaliativo e dos objetivos educacionais, contudo contribui para se viabilizar um ensino da dança na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental, em termos de conteúdos propostos, especificamente consciência corporal e variabilidade de movimentos, e no método de ensino dos laboratórios. Por fim, aponta-se que este método colaborativo de pesquisa contribui na formação continuada de professores, para ressignificar suas intervenções docentes, e na transformação da realidade educacional.

2. Objetivo geral

O objetivo da pesquisa é o de analisar o processo de ressignificação do saber docente por meio da proposta dança-educação na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental.



NUNES, R. H.

3. Fonte de coleta de dados

Os sujeitos participantes são 3 professoras de Educação Física, integrantes do Programa de Formação Continuada oferecido pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de João Pessoa, que foram acompanhadas no cotidiano escolar.

4. Local da coleta – estado

Os sujeitos participantes são 3 professoras de Educação Física, integrantes do Programa de Formação Continuada oferecido pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de João Pessoa, que foram acompanhadas no cotidiano escolar.

5. Instrumentos e/ou técnica na coleta de dados

Utilizaram-se seis técnicas de coleta de informação: narrativa de formação; 6 seminários temáticos; 4 grupos focais; 10 Laboratórios; 11 Auto-reflexões; 3 vídeos etnográficos; sessão reflexiva coletiva.

6. Passos ou procedimentos (metodologia)

Para análise e interpretação dos 19 textos produzidos pelas professoras colaboradoras, tomaram-se os caminhos identificados da hermenêutica.

7. Principais resultados

Dos resultados destaca-se: os saberes pessoais como aqueles que mais influenciaram na constituição do ser professora das professoras colaboradoras; a ressignificação dos saberes escolares foi possibilitada às professoras por meio do modelo de pesquisa colaborativa; a tomada de consciência da conexão dos saberes curriculares com os saberes experienciais foi possível devido o ato reflexivo contínuo; a proposta Dança-Educação possui limitações do ponto de vista avaliativo e dos objetivos educacionais, contudo contribui para se viabilizar um ensino da dança na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental, em termos de conteúdos propostos, especificamente consciência corporal e variabilidade de movimentos, e no método de ensino dos laboratórios.



Análise bibliométrica e epistemológica...

8. Interpretação dos resultados (teorias utilizadas ou elaboradas)

Conforme preconiza a autora, “(...) aponta-se que este método colaborativo de pesquisa contribui na formação continuada de professores, para ressignificar suas intervenções docentes, e na transformação da realidade educacional.”

9. Autores mais citados na fundamentação e na interpretação dos resultados

A pesquisadora faz referência a autores como: Hermenêutica (RICOEUR,1978), Tardif, Lessard e Lahaye (1991); Perrenoud (1999, 2003); Tardif (1999, 2008); Borges (2001). Esses autores "... permitem ampliar esse olhar reducionista sobre o “saber docente” a partir de um terceiro paradigma, o interacionismo-subjetivista. Segundo Borges (2001), neste paradigma, mudam-se as concepções do sujeito; o professor, que era apenas um objeto de transmissão, passa a ser compreendido como um sujeito portador “de histórias”, e o ensino, a ser concebido por meio da interação simbólica, e os trabalhos, a se referenciar na fenomenologia dando ênfase ao indivíduo.” (FLORÊNCIO, 2011, p.26).

Além disso,

Constatou-se que a proposta de Dança-Educação de Nanni (2002, 2008) trouxe apontamentos que permitiram ampliar o leque de conhecimentos das professoras, no que diz respeito ao campo teórico-metodológico, concernente ao desenvolvimento da auto-criação, consciência corporal, repertório motor e experiência cultural. Esta possibilidade só foi possível porque as professoras teceram aproximações e distanciamentos com a proposta, buscando dela não só os aspectos psicomotores. (FLORÊNCIO, 2011, p.99)

10. Críticas a outras teorias ou interpretações

A pesquisadora levanta críticas a outros paradigmas que privilegiam o trabalho com a dança de forma a centrar-se na figura do professor e não propriamente uma ação mediada pelo professor e aluno.

11. Conclusão principal

O estudo aponta que a proposta Dança-Educação traz contribuições para se pensar um ensino da dança na Educação Física Escolar no ensino fundamental,



NUNES, R. H.

entretanto ainda apresenta uma concepção muito psicomotora desse ensino, surgindo a necessidade distanciar-se dela em alguns aspectos e dialogá-la com outros autores, construindo assim conexões para se pensar um ensino de dança atrelada a formação social do sujeito. Com base na reflexão orientada pelo método colaborativo, segundo a autora, as professoras conseguiram tecer aproximações e distanciamentos, ressignificando assim suas intervenções docentes e a realidade educacional. (p.100)

12. Recomendações e/ou propostas de intervenções

Recomendar a leitura dessa dissertação é a de propiciar um avanço nos estudos relacionados à importância da dança no currículo escolar da área de Educação Física como uma forma de melhor interação do professor e aluno. Entretanto, vale lembrar a possibilidade de estudos que avancem na perspectiva de uma abordagem do materialismo histórico dialético em função do movimento dialético, dinâmico de transformação de diferentes paradigmas da educação. As pesquisas de caráter crítico-dialéticas partem do dinamismo da práxis transformadora dos homens como agentes históricos, buscando a participação ativa na organização social e na ação política como formação da consciência e da resistência espontânea dos sujeitos históricos nas situações de conflito. Nessas pesquisas, o homem é visto como ser social, histórico, criador da realidade social e transformador desses contextos.

13. Justificativas de científicidade ou prova científica

À luz da concepção de ciência, adotada para análise, optou-se pela Hermenêutica, tendo como metodologia a pesquisa colaborativa. "O estudo aponta que a ressignificação do saber em Dança-Educação pelas professoras colaboradoras se deu mediante o ato reflexivo e ação construída coletivamente. Assim, destacamos que não basta o acúmulo de informação ou participação dos professores nos grupos de formação, mas sim, o desenvolvimento da reflexão sobre seus saberes pessoais, profissionais, curriculares e experienciais, construídos em meio às dificuldades do cotidiano escolar." (FLORÊNCIO, 2011, p.98)



Análise bibliométrica e epistemológica...

14. Concepção de ciência

Adotou-se a abordagem qualitativa com base na hermenêutica (dados fornecidos pelo resumo).

15. Critérios de objetividade/subjetividade

O estudo se baseia em uma abordagem qualitativa, do tipo Pesquisa Colaborativa. Nesse caso, os critérios adotados são o de subjetividade como método colaborativo de análise de dados.

16. Temporalidade (registros sobre o momento, duração, evolução sobre o objeto)

A pesquisa analisada refere-se a uma pesquisa de caráter colaborativo, portanto os dados coletados são oriundos de uma visão sincrônica de estudo, ou seja, dados estudados e analisados no momento da pesquisa. O enfoque histórico hermenêutico, originado nas ciências humanas e sociais, concebe o real como fenômenos "contextualizados", preocupa-se com a capacidade humana de produzir símbolos para comunicar significados; por isto o processo cognitivo se realiza por meio de métodos interpretativos.

17. Concepção de homem/sociedade

A autora acredita na formação social do sujeito, ou seja, “(...) foi por meio da reflexão orientada pelo método colaborativo que as professoras conseguiram tecer aproximações e distanciamentos, ressignificando assim suas intervenções docentes e a realidade educacional.” (FLORÊNCIO, 2011, p.100)

18. Concepção de corpo ou corporeidade

A concepção de corpo ou corporeidade refere-se à própria concepção de homem, “capaz de tomar consciência de seu papel histórico, de educar-se por meio das ações políticas e libertar-se através da prática revolucionária” (GAMBOA, 2008, p.147). A autora enfatiza o fato de a pesquisa tratar-se de uma abordagem fenomenológica, hermenêutica; a dança, nessa perspectiva, atrelada à formação do sujeito social.



NUNES, R. H.

19. Abordagem epistemológica (anunciada)

Hermenêutica (Cf. RICOEUR,1978).

20. Data do registro: 11/02/2013 e 03/03/2013

5 Considerações finais

As dissertações, defendidas em 2011, foram escolhidas, optando por dois critérios fundamentais: o da problemática da pesquisa referente à formação profissional em Educação Física e a escolha da abordagem epistemológica. À luz da matriz epistemológica, este artigo pôde refletir a forma pela qual cada pesquisador⁵ desenvolveu estudos direcionados à área da Educação Física, privilegiando ora uma tendência epistemológica, ora outra.

A primeira dissertação analisada refere-se a uma visão diacrônica, articulada com a visão dinâmica da realidade no que diz respeito à noção de gestão pública da Política de Formação Continuada, de professores de Educação Física do estado de Pernambuco. Nesse movimento dialético de formação de professores, Assis (2011) pôde perceber que problemática que envolve a formação continuada diz respeito à própria prática pedagógica, ou seja, uma formação deve privilegiar a concepção humana e integral, que supere a ideia de capacitação, de reciclagem, de atualização, para dar possibilidade de construção do conhecimento pelos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Já a segunda dissertação analisada, revela-se de forma diferente por se tratar de uma abordagem fenomenológica, hermenêutica. Enquanto a primeira dissertação traz à baila uma visão diacrônica para a análise, esta reflete uma visão sincrônica de estudo da dança para a formação do sujeito social. Para diferentes pesquisas, faz-se opção por uma

⁵ Para efeito de apresentação da formação acadêmica e profissional, cada dissertação analisada apresentar-se-á os dados referentes ao pesquisador oriundos do Currículo Lattes.



Análise bibliométrica e epistemológica...

determinada abordagem epistemológica. Nesta, a pesquisadora escolheu a abordagem fenomenológica para análise do objeto de estudo.

Desse modo, constata-se que o estudo de tendências epistemológicas que norteiam pesquisas em cursos de Pós-Graduação no país podem ser refletidas, (re)significadas acerca das diferentes problemáticas. Dada necessidade em que as pesquisas apresentam diferentes temáticas, as análises devem privilegiar outras visões de mundo, outras concepções de homem, o próprio movimento dialético das pesquisas na área de Educação, uma vez que

As abordagens têm relação com uma série de opções paradigmáticas e científicas que o pesquisador consciente ou inconscientemente escolhe e aplica. Trata-se de opções relacionadas com a problemática escolhida, a definição essencial e do secundário, nos diferentes passos do desenvolvimento da pesquisa, a seleção do paradigma científico, e que remetem a concepções de homem, educação, sociedade, visão de mundo etc. (GAMBOA, 2009, p.78)

6 Referências Bibliográficas

ASSIS, A.F.S. Política de Formação Continuada dos Professores de Educação Física no Estado de Pernambuco: avanços ou retrocessos? 2011. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, Recife/João Pessoa, 2011. Disponível em: <http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde.busca/arquivo.php?codArquivo=1797>. Acesso em: 02 out.2011.

CHAVES-GAMBOA, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. Pesquisa na Educação Física: epistemologias, escola e formação profissional. Maceió: EDUFAL, 2009.

DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1995.

FLORÊNCIO, S. Q. N. O ensino da dança na Educação Física escolar: Ressignificando o saber docente a partir da proposta dança-educação. 2011. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Pernambuco/ Universidade Federal da Paraíba, Recife/ João Pessoa, 2011.



Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da FATEC Itu
Itu/SP, n°. 3, p. 25 – 52, junho de 2014.

NUNES, R. H.

GAMBOA, S. S. A dialética na pesquisa em educação – elemento de contexto. In: FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 101-130.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em Educação**: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007.

GAMBOA, S.S. **Pesquisa Educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2009.